SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NOS PAÍSES DA INTEGRAÇÃO

Estelita Dinis Gomes[1]
Deonesa Alberto Mango[2]
Luis Eduardo Torres Bedoya[3]

RESUMO

o presente trabalho tem necessidade de compreendermos e refletirmos enquanto formandas do Curso de Pedagogia afro referenciada da UNILAB, a questão da sociologia da educação dentro do contexto social que nascemos e crescemos, no contexto dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e no contexto em que a UNILAB se encontra, especificamente nos municípios de Acarape e Redenção- Ceará. A fim de possuirmos profissionalmente a capacidade de analisar e pensar criticamente a educação no meio social em que pertencemos ou estamos inseridos. Para compreendermos a realidade e os fenômenos que ocorrem nos contextos sociológicos educativos do Maciço do Baturité e dos PALOP se faz necessário entender os rastros que os processos históricos deixaram em suas sociedades. Os currículos precisam ser construídos voltados as realidades, identidade de um local, povos e pais, olhando para realidade sociocultural e econômica de cada país. A construção de um projeto pedagógico sem discriminação, abrangendo toda a população sem distinção, vai ajudar para o progresso da sociedade em geral do Maciço e também dos países da integração. O presente trabalho tem como objetivo compreender a realidade da sociologia da educação nos países da integração e no maciço de Baturité. O trabalho é elaborado com abordagem qualitativa, dispondo-nos do método bibliográfico e das experiências observadas, vividas e compreendidas pelas autoras como metodologia para a execução do mesmo.

Palavras-chave: Países da Integração; PALOP; Maciço.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, estelitagomes1995@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, deonesalmango@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Enquanto seres sociais somos desde o momento que nascemos submetidos aos processos de ensino e aprendizagem. No processo de pertencimento a uma sociedade somos conduzidos a aprender e a reproduzir em alguns momentos de forma subjetiva valores, hábitos e costumes. Historicamente, a maioria dos povos do mundo (Indígenas, Negros, amarelos, judeus), sofreram através da colonização e não só processos sociais onde sua cultura, história e identidade foram inferiorizadas. Por séculos esses povos que foram denominados como "minoritários", foram exterminados e excluídos; através da hierarquização foram privados de certos direitos.

Atualmente ainda podemos encontrar de uma forma marcante consequências desses processos, somando com outros processos (econômico e político) que se encontram bem enraizados na maioria do planeta como ´o caso do capitalismo, onde só uma pequena classe da sociedade detém o "poder".

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo compreender a realidade da sociologia da educação nos países da integração, dispondo-nos do método bibliográfico e das experiências observadas, vividas e compreendidas pelas autoras como metodologia para a execução do mesmo. Justifica-se na necessidade de compreendermos e refletirmos enquanto formandas do curso de pedagogia afro referenciada da UNILAB, a questão da sociologia da educação dentro do contexto social que nascemos e crescemos, no contexto dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e no contexto em que a UNILAB se encontra, especificamente nos municípios de Acarape e Redenção- Ceará. A fim de possuirmos profissionalmente a capacidade de analisar e pensar criticamente a educação no meio social em que pertencemos ou estamos inseridos.

METODOLOGIA

O presente trabalho é elaborado com a abordagem qualitativa, com o método bibliográfico e das experiências observadas, vividas e compreendidas pelas autoras como metodologia para a execução do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de destacar uma discussão teórica para compreensão do tema, apresenta-se os conceitos, as teorias, destacando o que realmente ocorre na sociologia da educação nos países da integração. Já para compreender o problema, primeiro faz-se uma análise dos fundamentos sociológicos para pensar a educação a partir da realidade do Maciço do Baturité e dos países africanos da integração; segundo, debruça-se sobre os assuntos/temas que a serem abordados pela sociologia da educação na região do Maciço e nos países da integração; e no terceiro discute-se sobre algumas estratégias a serem pensadas, para fazer das escolas espaços de direito dos setores populares para apropriação e desenvolvimento do conhecimento produzido socialmente para satisfação das suas necessidades de reprodução da vida.

1. Para compreendermos a realidade e os fenômenos que ocorrem nos contextos

ISSN: 2447-6161

sociológicos educativa do Maciço do Baturité e dos PALOP se faz necessário entender os rastros que os processos históricos deixaram em suas sociedades. Vários fatores foram encontrados que afetam a qualidade do ensino no Maciço, dentre eles destacamos a situação financeira da região que depende de recursos estatais e federais, grande parcela da população que vive em vulnerabilidade econômica, isso deixa uma grande parte da população jovem fora dos contextos escolar, abandonam a escola para se dedicarem ao trabalho remunerado onde muitas das vezes servem de sustento próprio ou sustento da família. Muitos consideram a educação como “um processo longo, lento, prolongado, que pode ter avanços, mas também retrocessos” (GOHN, 2012), por não verem um retorno imediato na educação acabam focando em um retorno do capital imediato.

Outro fator é a inclusão de pessoas com transtornos no processo do ensino e aprendizagem e com défice de aprendizagem. Maior parte dos profissionais não possuem preparo para lidar com crianças autistas, crianças surdas e crianças que tem défice de aprendizagem, que muitas das vezes são excluídos dentro das salas de aula e dentro dos contextos escolares, muitos são isoladas, separados, falta de intérpretes ou até mesmo de professores que saibam falar as LIBRAS em um país que se considera bilíngue é um exemplo claro da exclusão tanto nos contextos escolares como sociais.

Nos países da integração, a realidade socioeducacional acima citadas não se diferem tanto, as diferenças constam na intensidade que essas problemáticas são encontradas nos contextos sociais.

O sistema do ensino não abrange toda a população, nas constituições, nos Currículos, nos Leis de Diretrizes e Bases da Educação, nos Programas elaborados para cada série, nos documentos, há a inclusão de várias legislações que na prática não são implementados, nas regiões mais distantes das capitais, o sistema do ensino é muito precário e não atinge todo a população, o governo atende mais a população do capital e das regiões que fica longe do capital eles sofrem mais com tudo, desde a falta de profissionais qualificados, de material didático dentre outros fatores.

Porém a exclusão não se limita somente a isso, as línguas nativas da sociedade do PALOP, com exceção do ensino primário de Cabo-Verde que está no processo de implementação do crioulo, e Moçambique que implementou depois da independência, não são implementadas nos processos de ensino e aprendizagem. Outros países (Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau), possuem muita dificuldade no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento escolar de crianças e adolescentes por conta desse fator. A taxa de evasão escolar é muito alta no interior desses países, não há o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira para aqueles que não possuem o português como língua materna.

2. Sendo um país multicultural, ainda há muita resistência no que diz respeito a se colocar em prática questões relacionadas aos diferentes grupos raciais (indígenas, negros, amarelos) e sobre sua influência na cultura brasileira. A morosidade em que essa temática tem sido implementada nos currículos (formal, real e oculto), tem gerado uma lentidão na desconstrução das mentalidades colonizadas o que de certa forma também é compreensível uma vez que foram séculos de colonização, o que não será desconstruído em décadas.

No Brasil o racismo é uma realidade negada por muitos, dentro dos contextos educativos (escolas, salas de aula e espaços educativos), atitudes racistas podem ser

ISSN: 2447-6161

encontradas, ou foram vivenciadas algumas as vezes até com frequência se assim podermos dizer. Muitas temáticas são evitadas tanto na sociedade como nos contextos escolares e educacionais, muitos possuem certo receio no que diz respeito a outras pessoas saberem em que grupo social pertencem por medo de serem diminuídos ou sofrerem algum tipo de preconceito. Em uma sociedade maioritariamente cristã (católica e evangélica), onde é comum em escolas públicas a normatização de práticas da religião cristã (bíblia aberta, santos, oração de início de aula), onde outros tipos de religiosidades que não são aprovadas pelo Ocidente são demonizados, o que vai contra o ensino religioso não proselitista exigido pela lei. Ghon (2012) diz que a “escola legitima o capital cultural das crianças e também legitima quem não o possui, reforçando a desigualdade.”

A realidade sociocultural que contempla a maioria da população brasileira não é abordada com a importância que devia ter na maioria das escolas brasileiras, a lei 10.639 ainda não foi realmente efetivada nos currículos escolares do Brasil.
Já nos PALOP, as temáticas acima citadas não diferem tanto. Tirando o fato de que o Brasil se tornou independente da colónia portuguesa a muito mais que os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, portanto, temáticas como descolonização, supremacia branca, multe e interculturalíssimo precisam ser incluídos nos contextos educacionais. Questões históricas e culturais são muitas das vezes excluídas dos contextos escolares e educacionais, como é o caso da educação nas línguas maternas/nacionais da grande maioria da população.
3. Os resultados das estratégias criadas serão gradativos, aos poucos conquistaremos nossos lugares dentro da sociedade e dos espaços socioeducativos. Para as temáticas trazidas nesse projeto concluímos que se faz necessário dentre várias outras coisas o aumento de cursos que formam profissionais da educação que tenham uma educação que lhes permita entender a realidade e as necessidades sociais e que sejam capazes de as transformá-las, profissionais que saibam lidar com a diversidade e inclusão em salas de aula.
A nova escola deve reconhecer a existência de demandas individuais e coletivas, a comunicação intercultural, a diversidade histórica e cultural, e promover uma gestão democrática. Motivação, objetivos estratégicos e memória cultural devem ser seus princípios estruturantes. (GOHN, 2012, p.106)
Deve ser construído uns currículos voltados as realidades, identidade de um local, povos e pais. Olhando para realiza sociocultural e econômico de cada país. A construção de um projeto pedagógico sem discriminação, abrangendo toda a população sem distinção, vai ajudar para o progresso da sociedade em geral do Maciço e também dos países da integração.

CONCLUSÕES

Com base nisso, devemos levar em consideração a descolonização destes espaços, deve ser estudado questões relacionadas a implementação do currículo local, mostrando que o Ocidente, entendendo que o currículo não é unicamente universal, e nem é detentor dos saberes universais. A implementação dos saberes, vivencias, história e cultura local é um meio de desconstrução e descolonização de mentes e corpos. Construindo um currículo

ISSN: 2447-6161

local que leva em consideração teorias que representam a realidade dos diferentes povos

pertencentes a uma determinada sociedade, mostrando que o Ocidente não é centro, nem o detentor de todo o saber.

Devem também ser criadas políticas públicas educacionais, para auxiliar alunas/os que têm problemas econômicos, para que possam permanecer nas escolas e nos espaços educacionais, dentro dos espaços educacionais ou escolares se faz necessário a conscientização da importância da educação não só no âmbito capitalista (onde o ensino tem como objetivo a formação profissional dos seres) mas também como um processo de desenvolvimento pessoal, mental, social e intelectual. Devem ser criadas condições e políticas para todos que as/os alunas/os de diferentes meios sociais, econômicas, culturais e religiosos se sintam livres dentro dos meios socioeducacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UNILAB, a organização da VIII semana universitária e o nosso orientador professor Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya, obrigada a todos.

REFERÊNCIAS

GOHN, M. G. Sociologia da Educação: campo de conhecimento e novas temáticas. 2012. Ver. Educação e Linguagem. v.15. n.26. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas metodista/index.php/EL/article/view/3376

Racismo estrutural e institucional. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bb_i7ZyJDdY&ab_channel=Carrefour Brasil

Intolerancia religiosa nas escolas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rLPm_BhDT6A&ab_channel=Jornal Futua

ISSN: 2447-6161